

Dr Ludgero Pinto Basto

Sócio n.º da A25A

Faleceu no passado dia 24 de Maio com noventa e seis anos de idade o associado Dr. Ludgero Pinto Basto, médico de longo passado anti-fascista que sempre pautou a sua vida pela luta contra o regime anterior ao 25 de Abril e pelos ideais da liberdade e da solidariedade humana, valores que partilhou com outros vultos eminentes da resistência à ditadura, como sejam os Drs. Fernando Vale e Arménio Ferreira, já falecidos, ou o Prof. Emídio Guerreiro com quem conviveu em Paris.

Desde cedo, ainda aluno do liceu, começou a sua luta contra a ditadura participando em 1931 na greve estudantil o que o levou a ser preso pela polícia política juntamente com dezenas de colegas. Em 1937, já como médico, encontra-se em Paris e posteriormente em Espanha a colaborar com as Brigadas Internacionais que combatiam na guerra civil espanhola.

Tendo aderido ao PCP em 1932, chegou a fazer parte do seu Comité Central em 1938 juntamente com Francisco Miguel e Álvaro Cunhal, tendo sido preso no ano seguinte e condenado a vinte meses de prisão que cumpre em Caxias, sendo posteriormente enviado para o Forte do Castelinho em Angra do Heroísmo onde permaneceu preso mais dois anos como medida de segurança. Regressado a Lisboa retoma a clínica especializando-se em endocrinologia. Em 1944 consegue concorrer ao internato geral dos Hospitais Cívicos de Lisboa desenvolvendo a sua actividade clínica em diversos estabelecimentos hospitalares de Lisboa, tendo sido aposentado em 1979 como chefe da clínica de medicina interna do Hospital de Santa Marta em Lisboa, mantendo-se a chefiar o serviço de endocrinologia em regime de voluntariado. Entre 1973/76 partilhou com Carlos George a regência do ensino de Clínica Médica do 6.º ano da Faculdade de Medicina de Lisboa, tendo desempenhado também diversas funções administrativas entre as quais a de membro do Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos (1959-1961) e da Comissão Provisória de Gestão dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

A luta política leva-o a participar na campanha eleitoral de Norton de Matos e posteriormente nas candidaturas de Arlindo Vicente e de Humberto Delgado,

na década de cinquenta. A par da actividade política e do exercício da medicina, mantém até final dos seus dias uma vida muito activa em termos de colaboração escrita e de tradução de artigos e livros, nomeadamente de natureza médica. Precisamente no dia da sua morte é posta à venda pela Editora Terramar a sua última tradução com o título «Bukharine Minha Paixão», obra escrita pela mulher do pensador e político russo condenado à morte em 1938 e reabilitado cinquenta anos mais tarde.

Tendo sido agraciado em 2004 com o grau de Oficial da Ordem da Liberdade¹, no momento do seu falecimento é a dimensão de quase um século enquanto lutador pela liberdade deste nosso associado que pretendemos aqui recordar de forma breve, guardando na nossa memória a sua amizade e o seu exemplo de cidadão e de médico que dedicou todas as suas forças ao serviço dos seus ideais de «solidariedade humana e igualdade social»².

Lisboa, 04 Junho 2005

J. Villalobos Filipe, Cor.

¹ É favor confirmar o grau da Ordem da Liberdade que lhe foi concedido, bem como o número de associado.

² António Melo, in “Público”, 25-05-05, p.13.